

Morre em S. Luís, aos 93 anos, mãe do senador Sarney

*Dona Kiola Costa
morreu em casa,
de falência múltipla
de órgãos*

FÉLIX ALBERTO LIMA

Especial para o Estado

SÃO LUÍS – Morreu ontem às 12h30, em São Luís, D. Kiola Leopoldina França Ferreira, mãe do presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB-AP). Em julho, ela completaria 93 anos. D. Kiola Sarney morreu em casa, no bairro do Calhau, onde o corpo foi velado. Ela foi enterrada às 19h30 (horário local) no Cemitério do Gavião, na capital maranhense.

D. Kiola nasceu em Correntes (PE) e chegou ao Maranhão em 1929. Ela passou três semanas internada por causa de uma infecção urinária que acabou se transformando numa insuficiência renal. D. Kiola teve falência múltipla dos órgãos. A pedido do senador José Sarney, ela foi transferida do hospital para casa há cerca de uma semana.



Sarney com a mulher, Marli, e a mãe, em 85: "carisma muito grande"

A família recebeu várias mensagens de solidariedade e flores, de amigos e políticos de todo o País. No início da tarde, o ex-presidente Sarney recebeu um telefonema do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Lula, que cumpriu agenda em Poços de Caldas (MG) e Piracicaba (SP), não pôde participar das cerimônias de despedida da matriarca da família Sarney.

Entre os amigos da família que participaram do velório e do enterro, estão o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Edison Lobão (PFL-MA). ACM viajou de Salvador para São Luís assim que soube da notícia. D. Kiola era defini-

da pelos amigos como uma pessoa "muito amável", "carinhosa" e "simples".

O senador José Sarney estava muito abatido e não deu declarações. Ele acompanhou o tempo todo o velório e o enterro, sempre ao lado do caixão. A senadora Roseana Sarney (PFL-MA), neta de D. Kiola, disse que a avó era uma espécie de ponto de equilíbrio da família. "Foi uma perda irreparável. Era uma pessoa de carisma muito grande", lamentou Roseana. Na hora do encerramento do velório, muito emocionado, Sarney não queria que o caixão fosse fechado. Ficou muito tempo acariciando o rosto da mãe antes que ele fosse lacrado.